

Notas etnográficas acerca dos desafios e entraves teórico-metodológicos de uma pesquisa de campo na Reserva Indígena de Dourados/MS

Rodrigo Amaro

Resumo

O presente trabalho objetiva apresentar e discutir o tortuoso caminho de pesquisa trilhado por mim na Reserva Indígena de Dourados. A princípio, estabeleci como foco o fenômeno do “rap indígena”, e todos os seus possíveis desdobramentos e rendimentos etnográficos. Todavia, o próprio percurso etnográfico, traçado de início para ser efetivado exclusivamente na Reserva Indígena de Dourados, me obrigou a trilhar outros caminhos e a frequentar outras aldeias, o que me colocou diante de outros objetos e questões. A partir dos dados etnográficos, e inspirados em estudos de casos como os apresentados por Jean Jackson (1984, 1995) e Beth Conklin (1997), que examinaram como a propagação e o crescimento do ambientalismo juntamente da difusão dos meios de tecnologias de comunicação nos anos 80 estão transformando as políticas interétnicas de auto-representação dos ativistas nativos, analisaremos como o rap indígena participa desse fenômeno dentro de seu contexto específico. Assim, analisaremos as incorporações das categorias ocidentais nas falas dos jovens rappers indígenas, sobretudo, advindas do universo escolar e acadêmico indígena e de ambientalistas não-índios, e as transformações pelas quais vem passando a cultura Kaiowá e Guarani por consequência desses diálogos. Em suma, pretendo apresentar problemas relativos, comuns a praticamente todas as minhas diferentes investidas de campo, isto é, discussões que tangenciam a questão da objetivação da cultura e da reflexividade cultural, e os consequentes efeitos e contra-efeitos da cultura sobre a “cultura” e vice-versa. Desse modo, além de expor os dilemas metodológicos enfrentados durante minha entrada, minha consolidação e efetivação do meu campo, debatarei questões relativas ao efeito de uma dita educação diferenciada, juntamente do contexto do ativismo indígena e indigenista – inexorável e mais que necessário, por conta do quadro de violação dos direitos indígenas sul-matogrossenses – que acaba reificando e criando uma noção reificante e fetichizada de cultura, que não é própria ao universo ameríndio.

Palavras-chave: objetivação, reflexividade cultural, cultura/”cultura”, Kaiowá e Guarani.